

GUIA

A ESCOLA PÓS PANDEMIA

LIÇÕES E ELEMENTOS PARA REFLETIR SOBRE A ESCOLA EM SÃO BERNARDO DO CAMPO-SP



LETÍCIA OLIVEIRA SANTOS
SANNY SILVA DA ROSA



FICHA CATOLOGRÁFICA

SANTOS, Letícia Oliveira; ROSA, Sanny Silva da. Guia da escola pós pandemia. (livro digital) /Letícia Oliveira. São Caetano do Sul :USCS,2022

Produto de Mestrado Profissional- USCS ,Universidade de São Caetano do Sul, Programa de Pós Graduação em Educação de Mestrado Profissional, 2022.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
A ESCOLA E A PANDEMIA DA COVID 19.....	6
O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E AS PESQUISAS CORRELATAS.....	10
O CENÁRIO NA PANDEMIA NA REGIÃO DO GRANDE ABC PAULISTA.....	14
ESTRÁTEGIAS ADOTADAS PELA REDE MUNICIPAL DE SBC.....	16
O RETORNO PRESENCIAL	19
O QUE DIZEM OS ESTUDOS?.....	22
E AGORA O QUE FAZER?.....	25
FORMAÇÃO COM OS PROFESSORES.....	29
DICAS DE VÍDEOS.....	30
REFERÊNCIAS.....	32

APRESENTAÇÃO

Este guia é o produto da investigação da pesquisa do mestrado profissional em educação realizado na Universidade Municipal de São Caetano do Sul e teve como finalidade conhecer e descrever as estratégias e ações adotadas pelas diretoras escolares da rede municipal de ensino de São Bernardo do Campo no contexto da pandemia de Covid-19 com vistas a mitigar as desigualdades educacionais aprofundadas com o fechamento total e parcial das escolas nos anos de 2020 e 2021. A pesquisa foi realizada na linha de pesquisa: Política e Gestão da Educação, sob orientação da prof. Dra. Sanny S. da Rosa. A pesquisa contou com a participação de diretoras de escolas do município que relataram as suas experiências e desafios na escola durante a pandemia da COVID 19. A principal base teórica do estudo foram os conceitos de atuação em políticas (policy enactment) e de discricionariedade dos burocratas do nível de rua (BNR) A pesquisa evidenciou os fatores que contribuíram para o agravamento das desigualdades educacionais nas escolas estudadas, bem como as discrepâncias entre as normativas e a realidade concreta em que as gestoras atuam. Evidenciou também que as diretoras fizeram uso da margem de autonomia possível que tiveram para garantir o direito dos alunos ao acesso à educação no contexto da pandemia.

Partindo de um momento de escuta e das pesquisas realizadas ao longo do processo da escrita da dissertação de mestrado, desenvolvemos um guia informativo e de recomendações para contribuir com os gestores escolares no processo de avaliação e replanejamento das ações escolares tendo em vista reduzir as desigualdades educacionais aprofundadas na pandemia, orientadas pelos princípios da gestão democrática do ensino público e da qualidade social da educação.

Letícia Oliveira Santos
Sanny Silva da Rosa



A ESCOLA E A PANDEMIA DA COVID 19



O vírus SARS-CoV-2 foi identificado no ano de 2019 em território Chinês, se espalhou rapidamente por todo o planeta, levando o Diretor Geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), declarar no dia 11 de março de 2020, em uma conferência de imprensa, que o mundo vivia uma pandemia.

Leis, decretos e diversas portarias foram divulgadas para direcionar as ações da pandemia no Brasil. Os estados e municípios tiveram divergências com o governo federal e divulgaram seus próprios decretos e normativas para o enfrentamento da pandemia, tendo como principais medidas o isolamento social, uso de máscaras e quarentenas.



**Organização
Mundial da Saúde**

Clique aqui
pra saber mais



ISOLAMENTO SOCIAL

O isolamento social foi considerado imprescindível pelos epidemiologistas e especialistas em saúde pública, pois havia um consenso que a prevenção seria o melhor caminho para evitar a disseminação do vírus.

Nessas condições a suspensão das atividades escolares presenciais foi inevitável. Dessa forma, o Ministério da Educação, então comandado pelo ministro Abraham Weintraub, publicou a Portaria no 343, de 17 de março de 2020 estabelecendo as ações na educação.

Clique aqui e
acesse na íntegra a portaria.



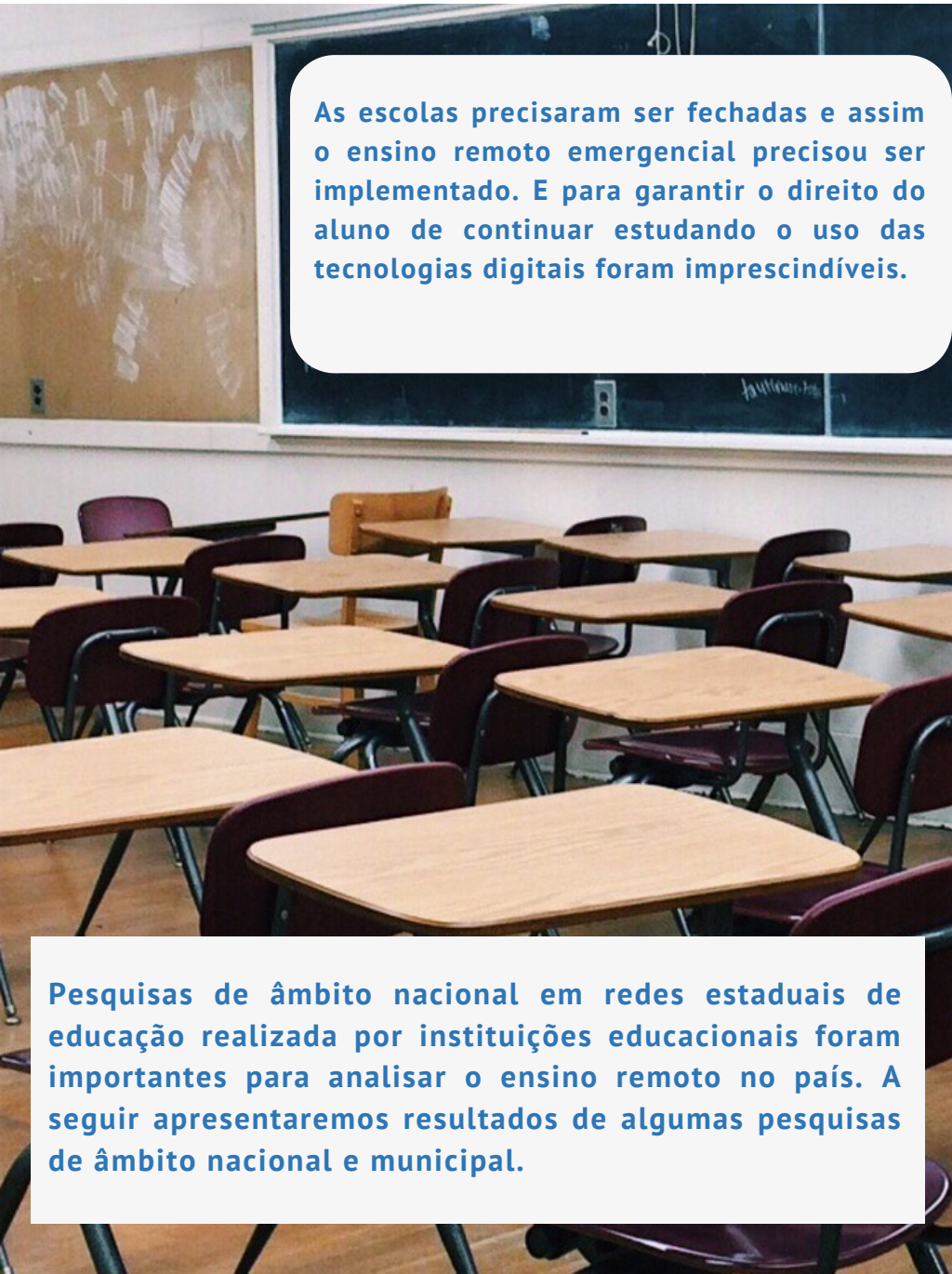


O uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) impactou, de forma sem precedentes, a vida dos estudantes, pais, responsáveis e de toda comunidade escolar, pois a grande maioria das escolas e das famílias não tinha acesso à internet e domínio suficiente das tecnologias digitais.

A princípio, tais medidas pareciam temporárias e muitos acreditaram que em pouco tempo as escolas voltariam à normalidade. Porém, quando a pandemia foi intensificada, foram notórios os desafios vividos principalmente pelas escolas públicas que concentram a maior parte da população em idade escolar.

O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E AS PESQUISAS CORRELATAS

10



As escolas precisaram ser fechadas e assim o ensino remoto emergencial precisou ser implementado. E para garantir o direito do aluno de continuar estudando o uso das tecnologias digitais foram imprescindíveis.

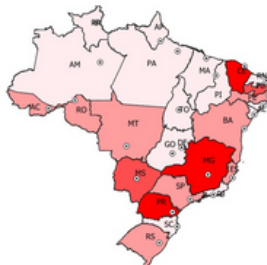
Pesquisas de âmbito nacional em redes estaduais de educação realizada por instituições educacionais foram importantes para analisar o ensino remoto no país. A seguir apresentaremos resultados de algumas pesquisas de âmbito nacional e municipal.

A pesquisa do GESTRADO, realizada em junho de 2020, em parceria com a Confederação Nacional de Trabalhadores da Educação (CNTE), atingiu 15.654 professores das redes públicas de ensino de todo o país, também por meio de formulário eletrônico (Google Forms), utilizando a metodologia de amostragem não probabilística.

É importante destacar que nessa pesquisa houve respondentes de todos os estados possibilitando obter informações sobre o trabalho remoto no Brasil. A maioria dos respondentes são mulheres, representando 78% com idade entre 30 a 49 anos

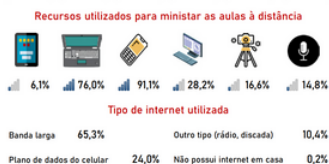
Faixa etária	Feminino	Masculino	Total
Até 29 anos	5,5%	2,3%	7,8%
De 30 a 39 anos	20,6%	6,6%	27,3%
De 40 a 49 anos	30,2%	7,0%	37,2%
De 50 a 59 anos	19,0%	4,7%	23,7%
60 anos ou mais	3,0%	1,0%	4,0%
Total	78,3%	21,7%	100,0%

Fonte: GESTRADO, 2020



UF	n	UF	n
AC	433	PB	1.326
AL	219	PR	1.600
AP	84	PE	681
AM	202	PI	113
BA	410	RJ	246
CE	2.235	RS	620
DF	375	RN	273
ES	755	RO	454
GO	214	RR	56
MA	61	SC	259
MT	709	SP	779
MS	1.434	SE	153
MG	1.783	TO	64
PA	116		

Fonte: GESTRADO, 2020

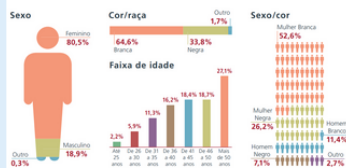


Fonte: GESTRADO, 2020



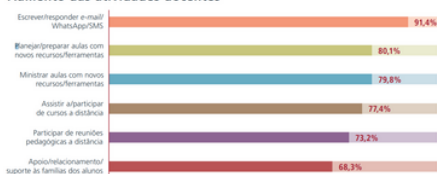
<https://gestrado.net.br/>

Sob a coordenação de Lúcia Villas Bôas e Sandra Unbehau, contou com cerca de 14.285 professoras e professores de redes estaduais de todo o país entre 31 de abril a 10 de maio. A metodologia deste estudo foi de amostra não-probabilística, por conveniência, por meio de um questionário com 24 perguntas fechadas e 2 abertas. O perfil dos respondentes foi de 80,5% mulheres, 64,6% brancas, 50,6% atuam na rede estadual e 57,3% lecionam no ensino fundamental.



Fonte: FCC, 2020

Aumento das atividades docentes

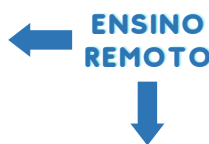


Fonte: FCC, 2020

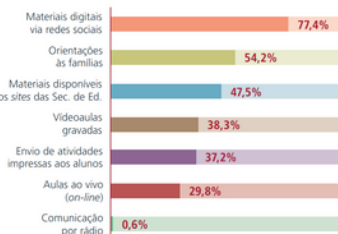
ACESSE A PESQUISA AQUI



<https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2020/12/educacao-pandemia-informe-3.pdf>



Estratégias educacionais utilizadas



Fonte: FCC, 2020

Em meio à pandemia o trabalho docente, principalmente na educação básica, se intensificou devido a dificuldades dos professores de se adaptarem ao ensino remoto, fazerem uso das ferramentas tecnológicas, desenvolverem novas metodologias e, ainda, estabelecerem contato com as famílias para orientá-las a ajudar seus filhos nas tarefas de casa

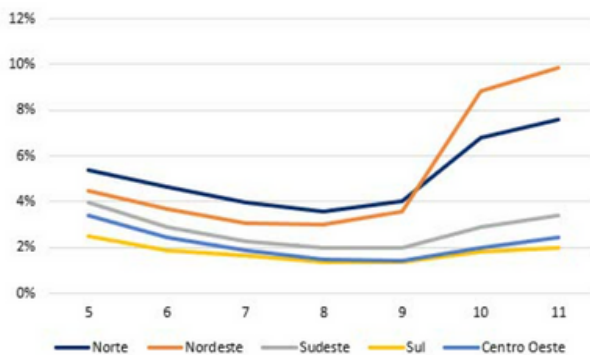




O agravamento da pobreza na pandemia escancarou as desigualdades estruturais da sociedade brasileira, considerando que o Brasil já encontrava com índices alarmantes de pobreza quando a pandemia da Covid 19 chegou no país.

De acordo com projeções feitas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), divulgada em março de 2021 destacou que 27, 2 milhões de pessoas no Brasil estavam vivendo na pobreza.

População Abaixo da Linha de Pobreza Extrema por Região



Fonte: IBGE – Elaboração: IBRE/FGV 2021

Esses dados demonstram que a pandemia chegou no Brasil em um momento em que a crise econômica, social e política já estava em uma fase de fragilidade.



O CENÁRIO DA PANDEMIA NA REGIÃO DO GRANDE ABC PAULISTA

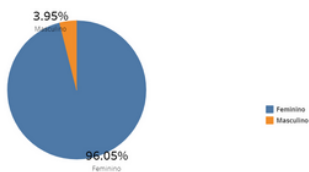
Um estudo importante foi realizado por Rosa et al (2020), que abrangeu as sete cidades do grande ABC paulista, com o objetivo de conhecer os procedimentos adotados pelos sistemas de ensino e a percepção dos profissionais de educação sobre o que realizaram nesse período de pandemia.

A metodologia utilizada foi a de amostra não-probabilística por conveniência que atingiu, de forma randômica, 501 respondentes entre Professores e Gestores da Educação Básica (da Creche aos Anos Finais do Ensino Fundamental), inclusive as modalidades EJA (Educação de Jovens e Adultos) e Educação Especial.

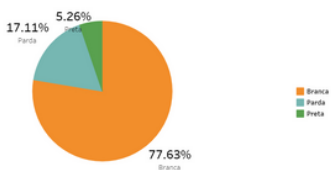
Os resultados foram disponibilizados em uma plataforma interativa, criada com a finalidade de auxiliar os gestores públicos, docentes e pesquisadores a avaliar as ações realizadas no 1º semestre letivo de 2020. O questionário foi subdividido em eixos temáticos, como explicam os autores:

O questionário foi estruturado em 4 (quatro) eixos temáticos. O primeiro eixo foi composto por 11 questões voltadas a coletar informações gerais e o perfil profissional dos sujeitos. O segundo 40 focalizou, em 4 questões, as estratégias adotadas pelos sete municípios para o ensino remoto nas etapas iniciais da Educação Básica (Educação Infantil e Ensino Fundamental) e nas modalidades EJA e Educação Especial. O terceiro eixo, composto por 16 questões, buscou informações sobre os processos de gestão escolar, organização do trabalho pedagógico e recursos utilizados para o ensino remoto e comunicação entre as Secretarias de Educação e as escolas; dos gestores com os professores; e destes com os alunos e com as famílias. O quarto e último eixo focalizou as preocupações e incertezas dos sujeitos docentes e dos gestores com relação a diferentes aspectos da vida escolar no contexto de isolamento social e de ensino remoto imposto pela pandemia de Covid-19. (ROSA et al, 2020, p.8).

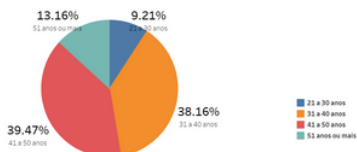
Sexo/Gênero:



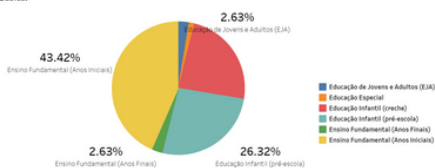
Cor/Etnia:



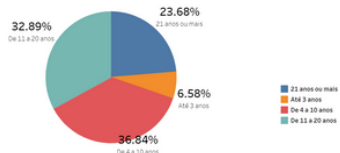
Faixa Etária:



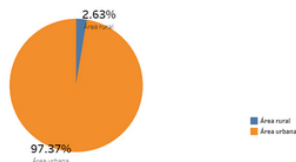
Etapa da Educação Básica:



Experiência do Docente:



Localização da unidade:



- 76 professores e gestores responderam à pesquisa, cujos dados foram importantes para a construção do cenário no qual esses profissionais estavam atuando no início da pandemia.
- O perfil dos respondentes, mostrou que a maioria são do sexo feminino (96%), confirmando a predominância das mulheres entre os profissionais de educação.

ACESSE TODA A PESQUISA CLICANDO NO LINK...

https://www.uscs.edu.br/noticias/pp_ge-pesquisa-pandemia



**ESTRATÉGIAS ADOTADAS
PELA REDE
DE SÃO BERNARDO DO CAMPO**

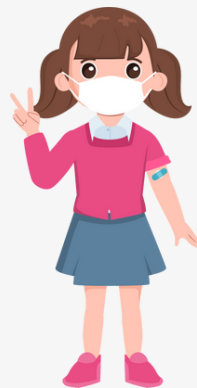
Durante o período de planejamento do ensino remoto, houve:		Quanto aos processos de decisão das estratégias de ensino remoto adotadas, houve consulta e participação de:	
Recesso escolar	90,79%	Foram centralizados na Secretaria de Educação	60,53%
Ficar em casa elaborando materiais	73,68%	Gestores escolares	40,79%
Aguardando em casa para orientações da Secretaria	68,42%	Docentes	25,00%
Formação online sugerida/oferecida pela Secretaria	80,26%	As unidades escolares tiveram autonomia de decisão	40,79%
Plantões de atendimento na escola	31,58%	Famílias	6,58%
Antecipação de férias	18,42%	Conselho Municipal de Educação	6,58%
		Funcionários	5,26%
		Entidades representativas de classe	1,32%

Docentes e gestores de São Bernardo do Campo explicitaram as principais estratégias utilizadas para o ensino remoto, trabalho iniciado sem uma estrutura formal de planejamento escolar para professores e alunos: 64,47% afirmaram que as estratégias para o ensino remoto foram: e-mail, Facebook, blogs e WhatsApp; 75% enviaram orientações às famílias por meios digitais; e 51,32% enviaram material impresso produzido pelos docentes da escola. O ensino remoto foi complementado com outras estratégias de acordo com a necessidade e realidade da Unidade Escolar.

Envio de atividades pelos(as) docentes por meios digitais (e-mail, Facebook, WhatsApp etc.)	64,47%
Envio de orientações às famílias por meios digitais	75,00%
Envio/entrega de material impresso produzido pelos(as) docentes da escola	51,32%
Acesso a materiais/atividades no site da Secretaria da Educação	59,21%
Uso de aplicativos e/ou outras plataformas desenvolvidas pela rede	31,58%
Envio/entrega de material impresso produzido pela Secretaria de Educação	44,74%
Envio/entrega de apostilas/livros didáticos	25,00%
Envio de atividades pela Secretaria por meios digitais (e-mail, Facebook, WhatsApp, etc.)	23,68%
Aulas gravadas por docentes da escola	31,58%
Aulas online em tempo real por docentes da escola	9,21%
Aulas online em tempo real por outros(as) docentes	2,63%
Aulas gravadas em canais de TV	2,63%

Fonte: Adaptado pela autora da pesquisa de ROSA et al, 2020

SAIBA MAIS...



<https://revistaeducacao.com.br/2022/05/18/educacao-pos-pandemia-debora/>

<https://publicacoes.estadao.com.br/guia-de-colegios/noticias/sequelas-pos-pandemia/?ano=2022>

<https://blog.elevaplataforma.com.br/educacao-pos-pandemia/>

https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2020/08/Relatorio_Gestrado_TDEBBII.pdf

<https://cee.fiocruz.br/?q=a-pandemia-agravou-a-desigualdade-de-renda-e-a-pobreza-no-brasil>

<https://institutopeninsula.org.br/pesquisa-sentimento-e-percepcao-dos-professores-nos-diferentes-estagios-do-coronavirus-no-brasil/>

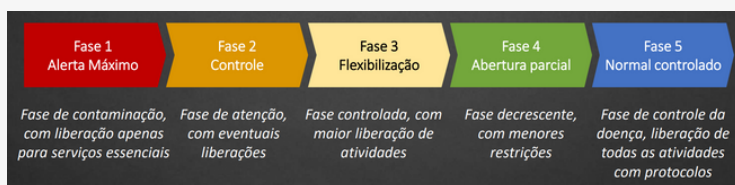


**O RETORNO
PRESENCIAL**

O Plano São Paulo foi a estratégia para retomada da economia com segurança durante a pandemia do coronavírus, onde as principais regras eram a média da taxa de ocupação de leitos de UTI exclusivas para pacientes com Covid19 e o número de novas internações no mesmo período e a quantidade de óbitos, tudo isso era analisado para desenvolver o plano que foi dividido em 5 fases



clique aqui
e saiba
mais!



Fonte: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/planosp/>

O primeiro momento do retorno paulatino às atividades escolares presenciais, foi cheio de inseguranças e aconteceu de forma escalonada, isto é, sem obrigatoriedade de as famílias levarem seus filhos à escola. Aqueles que desejaram ficar em casa, continuaram as atividades remotamente. Assim, de acordo com a legislação, as aulas presenciais retornaram com 35% da capacidade dos alunos, sendo orientado que o ensino híbrido fosse implantado.

Esse processo de retorno parcial das aulas presenciais ocorreu ao longo do segundo semestre de 2020 e ao longo de quase todo o ano de 2021. Com o avanço da vacinação da população a partir de 02 de agosto de 2021, o retorno presencial foi autorizado para 100% das crianças, jovens e adultos. No entanto, inúmeros protocolos sanitários deveriam ser seguidos para um retorno seguro.



Após aprovação do uso emergencial pela Anvisa, enfermeira Mônica Calazans foi a primeira pessoa a ser vacinada contra a Covid-19 no Brasil

Saiba mais aqui...



<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/primeira-pessoa-e-vacinada-contra-covid-19-no-brasil/>

<https://www.youtube.com/watch?v=SdcoBQofG5A>





O retorno presencial nas escolas dos profissionais e dos alunos exigiram um olhar diferenciado diante das novas exigências e de uma sociedade abalada por as consequências causados pelo vírus da Covid 19.

O que dizem os estudos?

O Instituto Península realizou uma importante pesquisa fala sobre os diferentes sentimentos e percepções dos professores brasileiros durante os estágios da pandemia do novo coronavírus. Os resultados dos dados da pesquisa foram divulgados e os sentimentos mais explorados entre os educadores foram: ansiedade, cansaço, estresse e frustração.

Saiba mais acessando os links

<https://revistas.ufg.br/sv/article/view/66964/35826>

<https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/74/77>

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA18_ID6098_31082020204042.p



FALAR SOBRE ISSO É IMPORTANTE PORQUE...

Refletir sobre a saúde mental dos professores em um momento pós pandêmico é fundamental para o bom andamento da escola e por isso é necessário reflexão e acolhimento dos profissionais.



Ao invés de se fixar nos problemas a escola precisa desenvolver propostas de atividades de troca e de interação para fazer com que o grupo se fortaleça.

Propomos ações para a gestão realizar com os educadores e demais funcionários da unidade escolar no início de cada semestre e reuniões pedagógicas. Esse momento de atenção e acolhimento é imprescindível.

Ao analisar os resultados da nossa pesquisa realizada com gestoras do município de São Bernardo do Campo foi possível perceber a preocupação das mesmas com o acolhimento das famílias e funcionários. Por isso propomos atividades que envolvam acolhimento e momentos de escuta

No início de cada semestre ou de reuniões pedagógicas propomos:

- Compartilhar e recepcionar os professores com um café preparado com antecedência.
- Realizar dinâmicas que reforcem o companheirismo e integração da equipe
- Convidar profissionais para palestrar e tratar dos desafios que eles estão vivendo.

Cuidar dos profissionais é cuidar da educação das crianças!



E AGORA? O QUE FAZER?

Diante do contexto apresentado pelas pesquisas foi possível perceber que grande parte dos alunos da Rede Municipal de SBC, tiveram dificuldades em acessar as atividades seja por falta de internet para acessar os vídeos explicativos ou de aparelhos tecnológicos.

As avaliações externas apontam defasagens e atrasos escolares evidenciados pela pandemia. Em face ao exposto propomos um plano de ação com foco em desenvolver ações de recuperação de aprendizagem.

Portanto propomos nas formações de professores estudos formativos contextualizados para ajudar os professores a indentificarem as defasagens e dificuldades de acordo com a turma que o professor ministra.



IMPORTANTE SABER!

Além do acolhimento, empatia e momentos de escuta é necessário que a equipe gestora através de momentos formativos direcionem o trabalho do professor sempre levando em consideração a realidade da escola as características da comunidade escolar para que assim seja possível obter melhores resultados.

E AS FAMÍLIAS?

É importante que a escola amplie meios da comunidade participarem das ações da escola. Promovendo atividades e incentivando que as famílias estejam mais perto da escola através das reuniões da APM (Associação de Pais e Mestres), Conselho de Escola, momentos de fundamentais para decisões do andamento da escola.



O HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo) em SBC tem duração de 3 horas semanais e já encontra-se na carga horária do professor. Traçamos linhas gerais do trabalho a ser desenvolvido com foco em uma maior otimização do tempo no HTPC, organizando os conteúdos e ações a serem realizadas com os professores.



Como os professores se atualizam?
Clique na imagem e saiba mais!





FORMAÇÃO COM OS PROFESSORES

Sugerimos realizar **4** encontros, escalando as atividades de forma teórica e prática.

- 1º ENCONTRO** - FORMAÇÃO - AVALIAÇÃO;
- 2º ENCONTRO** DEVOLUTIVA DA ATIVIDADE E DISCUSSÃO SOBRE A AVALIAÇÃO;
- 3º ENCONTRO** - USANDO A TECNOLOGIA EM FAVOR DA APRENDIZAGEM;
- 4º ENCONTRO** - PROPOSTAS DE ATIVIDADES PARA REALIZAR COM OS ALUNOS - DIVISÃO DE ANOS CICLOS,





DICAS DE TEXTOS ...

<https://www.somoseducao.com.br/avaliacao-diagnostica/#~:text=As%20informa%C3%A7%C3%B5es%20obtidas%20por%20meio,de%20interven%C3%A7%C3%B5es%20pedag%C3%B3gicas%2C%20por%20exemplo.>

A B C



[https://d1wqtxs1xzle7.cloudfront.net/53773749/A_AVALIACAO_COMO_UM_INSTRUMENTO_DIAGNOSTICO-with-cover-page-v2.pdf?](https://d1wqtxs1xzle7.cloudfront.net/53773749/A_AVALIACAO_COMO_UM_INSTRUMENTO_DIAGNOSTICO-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1668889672&Signature=C2Nz78xwkn1uFiA-GeCikagt1fBZvMKfI0QjmHim3aBXY0Zn28DnQYz00Dj6Hg-HYx1ORuwazWX7zjtHRCYyevRX6kZl7zYzWp-9TZy3Vbs8lvTJIF--R08QqEKaM74nsP5-d1giiirsKn-)

[Expires=1668889672&Signature=C2Nz78xwkn1uFiA-GeCikagt1fBZvMKfI0QjmHim3aBXY0Zn28DnQYz00Dj6Hg-HYx1ORuwazWX7zjtHRCYyevRX6kZl7zYzWp-9TZy3Vbs8lvTJIF--R08QqEKaM74nsP5-d1giiirsKn-](https://d1wqtxs1xzle7.cloudfront.net/53773749/A_AVALIACAO_COMO_UM_INSTRUMENTO_DIAGNOSTICO-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1668889672&Signature=C2Nz78xwkn1uFiA-GeCikagt1fBZvMKfI0QjmHim3aBXY0Zn28DnQYz00Dj6Hg-HYx1ORuwazWX7zjtHRCYyevRX6kZl7zYzWp-9TZy3Vbs8lvTJIF--R08QqEKaM74nsP5-d1giiirsKn-)

[/hI4trWlKfu4DMVegnFRoi700XzZLIs6lbyADLuOXlgnBeZy-84nsp5u5-ja-2lqjhKNWgnyBlaNw0pKhBIOySXD7TvC6DRYEX5aKheptJptz4z0iz9Vb1AsFCsGNCfHvDgn6ejwUHOrDow14Hs\)NLjHW7-elqjR12A9h0o0EKasvRE92rPCqncCFeT004u8wA-&Key-Pair-Id=APKAILOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxs1xzle7.cloudfront.net/53773749/A_AVALIACAO_COMO_UM_INSTRUMENTO_DIAGNOSTICO-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1668889672&Signature=C2Nz78xwkn1uFiA-GeCikagt1fBZvMKfI0QjmHim3aBXY0Zn28DnQYz00Dj6Hg-HYx1ORuwazWX7zjtHRCYyevRX6kZl7zYzWp-9TZy3Vbs8lvTJIF--R08QqEKaM74nsP5-d1giiirsKn-)

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/MbQnvhcMrd9fhnFGyrDZpqK/abstract/?lang=pt>



DICAS DE VÍDEOS...

O ABISMO NA EDUCAÇÃO - A escola na pandemia um ano depois

<https://www.youtube.com/watch?v=BeJr9vhF3os>



A escola no Pós- Pandemia

<https://www.youtube.com/watch?v=0mKDqpaSAaA>





DICAS DE VÍDEOS...

Educação pós-pandemia: desafios e soluções

<https://www.youtube.com/watch?v=b8PriMIs6og>



Documentário Educação na pandemia - retratos futuros

<https://www.youtube.com/watch?v=b1M0zYOMapI>



REFERÊNCIAS

ABALL, J. Stephen. MAGUIRE, Meg. BRAUN, Annette. Como as escolas fazem as políticas - atuação em escolas secundárias. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2016.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. Pesquisa: Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica. São Paulo: Fundação Carlos Chagas. Informe n.1, 2020. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1> Acesso em: 09 set.2020.

Fundação Carlos Chagas. (2020). Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica. [Informe n.1] São Paulo: FCC. Recuperado de <https://bit.ly/3eKlTk4>

Gestrado/UFMG (2020). Trabalho docente em tempos de pandemia. [Relatório Técnico] Belo Horizonte, MG: Grupo de Estudos sobre Políticas e Trabalho Docente/Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE). Recuperado de <https://bit.ly/3x1l1Nh>

LOTTA, Gabriela Spanghero (COORD.) O impacto da pandemia de Covid-19 na atuação da burocracia de nível de rua no Brasil. Seção Especial: A Ciência Política frente à crise do COVID-19. Rev. Bras. Ciênc. Polít. n.35, e243776, p. 1-38, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/KrdfpSLymvsqWZkJhC6MPXp/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 12 mai. 2021

PENÍNSULA Instituto, Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil. 2020. Disponível em: <https://institutopeninsula.org.br/pesquisa-sentimento-e-percepcao-dos-professores-nos-diferentes-estagios-do-coronavirus-no-brasil/>. Acesso em 13 de março de 2022

ROSA, S. S. da; PEREIRA, R. (Coords). Políticas e estratégias dos sistemas municipais de ensino do ABC paulista durante a pandemia de covid-19. Relatórios I e II Universidade Municipal de São Caetano, 2020. Disponível em: <https://www.uscs.edu.br/noticias/ppgepesquisa-pandemia> Acesso em: 02 jun. 2021

SÃO PAULO. Plano de Contingência do Estado de São Paulo para Infecção Humana pelo novo Coronavírus - 2019-nCoV. 26/02/2020. Disponível em: <https://www.cosemssp.org.br/noticias/planodecontingencia-do-estado-de-sao-paulo-para-infeccao-humana-pelonovocoronavirus-2019-ncov/> . Acesso em 10 mai.2021

UNICEF. Cenário de exclusão escolar, 2018. Disponível em: https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2020/12/Policy_Paper_n51.pdf Acesso em 10 de junho de 2021

UNICEF. Pandemia dificulta denuncia de violência sexual contra crianças e adolescentes. 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicadosde-imprensa/pandemia-dificulta-denuncia-de-violencia-sexual-contra-criancas-eadolescentes-em-sp>. Comunicado a imp

AS AUTORAS



Letícia Oliveira Santos é Mestre em Educação pela Universidade Municipal de São Caetano. Graduada em Pedagogia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2012). Especialista em Alfabetização e Letramento e em Educação Infantil pela UNICSUL Universidade Cruzeiro do sul (2017). Atualmente atua como diretora na Prefeitura do Município de São Bernardo do Campo- SP.

AS AUTORAS



Sanny Silva da Rosa é Graduada em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1983); Mestre (1990) e Doutora (1996) pelo Programa de Pós-graduação em Educação (Currículo) da PUC-SP.

Realizou estudos pós-doutorais como pesquisadora visitante do Departamento de Sociologia da Educação do Instituto de Educação da University College London (UCL), sob supervisão do professor Dr. Stephen J. Ball (2010-2011).

Atua como docente de cursos de graduação (Formação de Professores e Gestores) desde 1984 e em programas de pós-graduação stricto-sensu em Educação desde 2001. É professora permanente do PPGE da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), desde 2016, na Linha de Pesquisa de Política e Gestão Educacional. Líder do Grupo de Pesquisa Gestão Democrática e Qualidade Social da Educação Básica (GEPED/USCS). Temas de pesquisa: políticas públicas e reformas educacionais; políticas curriculares; justiça curricular; qualidade social da educação; gestão democrática da educação básica.